



XIV CONGRESSO SPCE
CIÊNCIAS, CULTURAS E CIDADANIAS
11-13 OUTUBRO DE 2018

Educação inclusiva: as práticas de Agrupamento de Alunos em percursos de (des)afetação escolar

Marta Rodrigues¹, Armando Loureiro^{1,2}, Isabel Costa^{1,3}, Virgínio Sá^{4,5}

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal

²CIIE, Centro de Investigação e Intervenção Educativas Universidade do Porto, Portugal

³CETRAD, Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, UTAD, Portugal

⁴ Universidade do Minho, Portugal

⁵CIEd, Centro de Investigação em Educação, Portugal



Universidade do Minho
Instituto de Educação



Agrupamento de alunos

- O presente estudo baseia-se, num primeiro momento, em três práticas socioeducativas inclusivas do tipo Agrupamento de Alunos de um total de seis práticas baseadas num programa nacional ancorado nas escolas
- Existem várias definições e abordagens empíricas sobre as práticas de Agrupamento de Alunos (Loveless, 2013)
- “Differential instruction” é um termo usado para definir Agrupamento de Alunos (Loveless, 2013)

Agrupamento de alunos

- Agrupamento de Alunos, ou agrupamento homogéneo, é a separação de crianças do mesmo ano escolar em grupos ou turmas com base no desempenho académico. O agrupamento pode ocorrer com base em resultados de testes ou em registos de notas escolares (Kulik, 1992)
- Agrupamento de Alunos, em contexto escolar, consiste na organização de grupos de alunos com homogeneidade relativa quanto ao desempenho académico procurando, dessa forma, tornar a ação pedagógica mais eficaz (Antunes et al, 2017). Estes grupos podem ser fixos ou flexíveis.

Agrupamento de alunos

- Nas décadas de 70 e 80, do século XX, surgiram vários estudos que criticavam este tipo de práticas
- Algumas questões levantadas relacionam-se com o impacto destas práticas na auto-estima, qualidade no ensino e igualdade de oportunidades (Braddock & Slavin, 1992)
- No entanto, as práticas de Agrupamento de Alunos são encontradas em vários programas nacionais e são apontadas pelos representantes institucionais como práticas bem-sucedidas na melhoria do desempenho dos alunos

Organização da prática

Prática 1

- Crianças/jovens com várias dificuldades
- Três grupos provenientes de três turmas “mãe” heterogéneas (do 5º ao 6º ano)
- Três grupos homogéneos são formados em disciplinas específicas (Matemática e Língua Portuguesa)
- Suportada pelo aumento de recursos

Organização da prática

Prática 2

- Crianças/jovens com várias dificuldades
- Uma turma (5º ao 9º ano)
- Grupo fixo para todas as disciplinas
- Suportada pelo aumento de recursos

Organização da prática

Prática 3

- Crianças/jovens com várias dificuldades
- Turmas “mãe”/Turmas “ninho” (1º Ciclo, 2º Ciclo e 3º Ciclo)
- Centrada em disciplinas específicas (Matemática e Língua Portuguesa)
- Suportada pelo aumento de recursos

Público-alvo: Alunos do Ensino Básico (1º ao 9º ano). Forte presença de alunos com um baixo nível socioeconómico e de minorias étnicas.

Resultados

Do ponto de vista dos representantes institucionais, as vantagens das práticas Agrupamento de Alunos são:

- Melhorias nos resultados dos alunos
- Melhorias no trabalho colaborativo, relações professor-aluno, articulação interinstitucional e formação de professores

Prática 1: Análise preliminar

Fatores que contribuem para superar o insucesso escolar e/ou abandono escolar:

- Apoio e aprendizagem individualizada
- Reorganização dos recursos humanos disponíveis para apoiar a aprendizagem
- Abertura e intensificação de canais de comunicação e cooperação e/ou fatores críticos para superar o insucesso e o abandono escolares

Prática 1: Análise preliminar

Igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento

- A filosofia subjacente é principalmente compensatória
- Algumas dúvidas sobre a execução do programa (Professores/Técnico)
- Algumas discordâncias nos ritmos do conteúdo programático entre grupos (Pais)
- Algum ceticismo demonstrado de que a prática é um fator de igualdade de oportunidades de acesso ao conhecimento (Mãe)

Practica 1: Análise preliminar

Necessidades, expectativas e problemas

- Alunos com dificuldades de aprendizagem
 - Fornece aos alunos pré-requisitos do ofício do aluno (Ph. Jackson; Perrenoud; De Witte et al, 2013)
 - Descontinuidade do trabalho realizado no 3º ciclo pode constituir um forte risco de insucesso escolar e/ou abandono escolar (Professores/Técnico e Pais)
 - A prática ajuda especialmente aqueles alunos que têm mais dificuldades, sem prejudicar os outros colegas (Crianças/Jovens)

Prática 2 : Análise preliminar

Fatores que contribuem para superar o insucesso escolar e/ou o abandono escolar

- Flexibilidade do currículo
- Ajuste do ritmo de ensino
- Diálogo contínuo com os alunos
- Reforço da auto-estima dos alunos
- Seleção de professores
- Envolvimento dos pais no processo educativo de seus filhos
- Liderança do Coordenador do Projeto

Prática 2 : Análise preliminar

Igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento

- A filosofia subjacente é principalmente compensatória
- Sucesso normativo alcançado pelas crianças e jovens (Pais)
- O conhecimento desses alunos não pode ser comparado o de outros alunos (Professores/Técnicos)
- Relacionamento professor-aluno parecem ser um fator importante no sucesso escolar (Pais)

Prática 2 : Análise preliminar

Necessidades, expectativas e problemas

- Alunos com dificuldades de aprendizagem
- Através de um acompanhamento individualizado (Pais e Professores/Técnicos)
- Flexibilidade dos conteúdos programáticos e práticas pedagógicas diferenciadas (Professores/Técnicos)

Aspectos a explorar nestas práticas

- A perspectiva dos coordenadores, professores e outros profissionais, bem como a análise documental realizada, parecem abraçar as opiniões de Kulik (1992), Braddock & Slavin (1992), e de outros apoiantes deste tipo de práticas, indicando que estas práticas permitem aos professores trabalhar em estreita colaboração com os alunos e adaptar o ritmo e o conteúdo do programa às suas necessidades, melhorando os resultados escolares
- Nas duas práticas, não é claro o grau do sucesso normativo, e se esse sucesso reflete a aquisição de conhecimentos, competências e atitudes correspondentes ao nível de ensino que esses alunos frequentam
- Na prática 2, algumas evidências apoiadas na análise de dados documentais relativizam a melhoria do sucesso dos estudantes e apontam para o risco de problemas de rotulagem/conotação, que segundo Braddock & Slavin (1992), podem afetar a autoestima desses alunos, nos grupos de menor realização

Aspectos a explorar nestas práticas

- A prática 2 inclui um número desproporcionalmente grande de crianças de grupos socioeconómicos e culturalmente desfavorecidos (incluindo minorias étnicas); é necessário explorar esse status quo, a fim de verificar se essa prática realmente promove a igualdade nos resultados escolares ou se é uma prática que produz exclusão
- As duas práticas de agrupamento de Alunos podem ter resultados diferentes nos grupos estudados que devem ser lidos com cuidado, seja pela efetividade em alcançar os resultados pretendidos, ou em particular na igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento

Os dados apresentados neste trabalho são o resultado do trabalho conjunto da equipa de investigadores EDUPLACES: Fátima Antunes (coord.); Almerindo Afonso; Armando Loureiro; Carlos Gomes; Esmeraldina Veloso; Fátima Carvalho; Isabel Costa; Isabel Menezes; Joana Lúcio; José A. Palhares; José P. Amorim; Júlia Rodrigues; Manuel Silva; Marta Rodrigues; M. Emília Vilarinho; Raquel Monteiro; Rosanna Barros; Tiago Neves; Virgínio Sá

Referências

- Antunes, F., et al (2017). EDUPLACES/Locais Educadores: práticas, vozes e percursos de educação inclusiva. Relatório Científico de constituição do Portefólio de Práticas (Ano1).
- Braddock, J., Slavin, R. (1992). Why ability grouping must end: achieving excellence and equity in American education. Baltimore, MD: Center for Research on Effective Schooling for Disadvantaged Students.
- De Witte, K.; Cabus, S.; Thyssen, G.; Groot, W. & van den Brink, H. (2013). A critical review of the literatures on school dropout. *Educational Research Review*, 10, pp.13-28 p. 24.
- Kulik J. (1992). An analysis of the research on ability grouping: Historical and contemporary perspectives. Storrs, CT: National Research Center on the Gifted and Talented.
- Loveless, T. (2013). *How well are American students learning? With sections on the latest international tests, tracking and ability grouping, and advanced math in 8th grade* (Vol. 2). Washington. DC: Brown Center on Educational Policy . Brookings Institution.
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício do Aluno e Sentido do Trabalho Escolar*. Porto: Porto Editora.

AGRADECIMENTOS

PROJETOS/BOLSAS

PTDC/MHC – CED/3775/2014 (Projeto financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal)

BIM/UTAD/44/2017 (Bolsa de investigação financiada pela FCT- Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal)

Obrigada pela vossa atenção!